Folha de S. Paulo

19/5/1984

Trabalhadores param, mas sem nenhuma violência

Dos correspondentes

Antes que fosse anunciada a extensão do acordo entre patrões e empregados de Guariba a todos os trabalhadores da cana no Estado, cerca de 15 mil funcionários das usinas de Sertãozinho pararam totalmente suas atividades ontem. Um piquete organizado para impedir o trabalho na Usina Santa Elisa quase se transformou num choque entre os trabalhadores, o que não aconteceu.

O deputado Waldir Trigo (PMDB) participou ativamente da mobilização. E explicou que os usineiros da cidade "não aceitaram os termos do acordo coletivo firmado no dia anterior, em Jaboticabal". Mas, com a assinatura do novo acordo, os trabalhadores, reunidos no ginásio de esportes local, resolveram interromper o movimento.

Santa Rosa de Viterbo

Os cortadores de cana da Usina Amália, em Santa Rosa de Viterbo, resolveram não voltar ao trabalho, depois do almoço de ontem. E, como nos demais casos, reivindicam melhores salários e condições dignas de trabalho. Ontem mesmo, o prefeito Nagib Moussa, que serviu de intermediário entre os trabalhadores e a empresa, afirmou que os proprietários da usina estavam dispostos a aceitar as exigências. O clima na cidade esteve calmo, mas supermercados fecharam as portas e a polícia ficou de prontidão.

Barretos

O quarto dia de greve dos apanhadores de laranja em Barretos foi tranquilo, apesar do movimento ter se estendido a todos os trabalhadores rurais volantes. Os piquetes realizados ontem foram eficientes, com a polícia permitindo e em alguns casos até acobertando discretamente a ação dos grupos que interrompiam o trajeto dos caminhões com bóias-frias.

Ontem à noite, os trabalhadores se reuniram em frente ao sindicato, para aguardar notícias sobre as negociações entre o governo e empresários. O prefeito da cidade, Uebe Rezek, foi ao local e negociou com os manifestantes: ele não permitiria a saída de nenhum caminhão e os trabalhadores não praticariam atos violentos, o que foi aceito.

(Página 19)